

Resposta da questao 1: [D]

O gabarito correto é [D] Realidade unidimensional.

No trecho apresentado, Herbert Marcuse critica a sociedade industrial avançada do século XX, que, segundo ele, cria uma “realidade unidimensional” — conceito central de sua obra *O homem unidimensional* (1964). Essa expressão designa um contexto social em que o pensamento crítico e a capacidade de oposição são neutralizados pela lógica do consumo, pela tecnologia e pelo conforto material oferecido pelo próprio sistema.

Marcuse argumenta que, ao satisfazer as necessidades dos indivíduos por meio de bens e comodidades, a sociedade industrial reduz o espaço para o questionamento e para a reflexão autônoma. As pessoas passam a se conformar com a ordem existente, acreditando que não há alternativas reais fora dela. Dessa forma, a independência de pensamento e o direito à oposição perdem sua função crítica, e os indivíduos tornam-se “unidimensionais”, isto é, incapazes de perceber contradições ou imaginar outras formas de organização social. Portanto, o texto evidencia exatamente essa condição de unidimensionalidade, em que o conforto e a integração ao sistema suprimem o potencial transformador do pensamento e da ação política.

Resposta da questao 2: [E]

Na contemporaneidade, a indústria cultural, ao padronizar a produção cultural, produz a ilusão de que os indivíduos estão escolhendo o que vão consumir. No entanto, isso é um efeito da ideologia, uma vez que todos os produtos são massificados e extremamente parecidos entre si.

Resposta da questao 3: [A]

Os textos tratam da produção cultural enquanto produção mercadológica, dinâmica que implica a transformação da arte em uma mercadoria efêmera e espetacularizada, minimizando, dessa forma, seu potencial comunicativo de modo a atender a lógica de consumo característica do Capitalismo.

Resposta da questao 4: [A]

A arte organiza-se pelo sistema capitalista e, consequentemente, funciona como peça através da qual se manipula o interesse do público e se justifica como a reprodução de um estilo de vida. Essa arte deixa de servir a si mesma e passa a servir, como qualquer coisa industrial, à geração incessante de cifras. A indústria cultural deve, então, ser vista através de crítica severa, pois apenas assim se libertaria a Arte desta necessidade financeira e a transformaria em algo que serve o seu propósito social emancipatório. Isto quer dizer que a Arte precisa se liberar das reproduções sistêmicas próprias de uma indústria capitalista. O conformismo e a passividade do espectador devem ser, por conseguinte, superados para que a crítica aconteça.

Resposta da questao 5: [C]

A tese de Marcuse revela algo que libera a obra de arte de um engajamento literal do seu sentido estético, quer dizer, a proposição do filósofo expõe que a intenção da obra não é engajada politicamente apenas se ela estiver vinculada propositalmente a uma classe oprimida da sociedade, mas sim sempre que ela revelar, segundo uma exemplaridade que extrapola o contemporâneo, a evidência um futuro decadente. A arte é muito mais subversiva quando está próxima da libertação e quando favorece a liberdade do artista e do homem.

Resposta da questao 6: [B]

A dominação política veiculada através da indústria cultural torna-se segundo Adorno e Horkheimer um mecanismo de dominação política que acabavam por vislumbrar os meios de comunicação de massa como uma perversão das ideias iluministas do século XVIII. Para o iluminismo, o progresso da razão e da tecnologia iria libertar o homem das crenças mitológicas e superstições, resultando numa sociedade mais livre e democrática. Para isso, os pensadores da Escola de Frankfurt, que eram judeus, se viram alvos da campanha nazista com a chegada de Hitler ao poder nos anos 30, na Alemanha. Com o apoio da máquina da propaganda, o nazismo era a prova de como a racionalidade técnica, que no iluminismo servira para libertar o homem, estava escravizando e criando campos de concentração na sociedade moderna.

Resposta da questao 7: [D]

Adorno e Horkheimer eram filósofos da Escola de Frankfurt com ideias marxistas, por isso, é possível entender que o conceito de alienação esteja fundamentado nas ideias de Marx. A indústria cultural aliena o ser humano porque acaba perdendo sua consciência no sentido de não mais o pertencer. A pessoa não é mais o centro de si mesma e passa a ser “domesticada”, perde sua individualidade e sua consciência crítica.

Resposta da questao 8: [E]

A alternativa E está correta, pois Adorno e Horkheimer fazem uma crítica ao esclarecimento, isto é, uma crítica ao pensamento racional-científico tal qual conhecemos desde o Iluminismo. A crítica se fundamenta sobretudo no caráter instrumental dessa racionalidade ocidental, que transformou os meios, ou seja, a técnica (e seu domínio), como valor fundamental em detrimento de uma reflexão sobre os fins. O questionamento principal que os autores fazem é como um suposto esclarecimento e a ideia de progresso nos conduziu a um mundo, ainda hoje, repleto de injustiças e desigualdades, no qual prevalece a dominação de uns sobre outros.

Resposta da questao 9: [D]

A progressiva fragmentação e padronização da música, bem como a sua transformação em mercadoria que, uma vez



associada aos grandes veículos de comunicação de massas, imprime em seus ouvintes, conteúdos estéticos formais pré-fabricados, os quais caracterizam as relações entre arte e sociedade em tempos de tecnicização da produção artística e decadência da apreciação estética. Uma vez enquadrados pela cultura de massa, os objetos de arte estarão perpetuamente condenados à cega obediência aos ditames de uma sistematização que, racionalmente, se organiza em função do poder do capital que, de forma subjacente e oculta, orienta o que se pode e se deve produzir, divulgar e vender. Entram em cena os veículos de comunicação de massa que, ostensivamente circulam imagens e sons; que sugerem adesão a determinados valores, comportamentos e atitudes.

Resposta da questao 10: [E]

Na *Dialética*, os autores ao invés de traçar uma sistematização geral, em seu desenvolvimento através de eras e períodos, buscam em alguns pontos-chave da história os elementos necessários para criar sua teoria dialética sobre o esclarecimento. A análise dos autores do esclarecimento se faz por meio de um olhar detalhado em obras literárias que funcionam como símbolos de diferentes instantes. Em seu primeiro excursus analisam a epopeia homérica, o surgimento do processo de luta do esclarecimento contra a mitologia; enquanto que no segundo excursus, o fazem com as “crônicas escandalosas”, as obras dos “escritores sombrios da burguesia”, como Sade e Nietzsche.

